

## APLICAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS

Julielton Campos<sup>1</sup> - Unifesspa  
Nalbert Victor Serrão Teixeira<sup>2</sup> - Unifesspa  
Tatiani da Luz Silva<sup>3</sup> - Unifesspa  
Emmanuelle Sá Freitas<sup>4</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento:** Engenharia

**Agência Financiadora da Bolsa:** Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

**Programa de Ensino:** PAEQUI - Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Editais 04/2022).

### Resumo:

O ensino público e o sistema educacional brasileiro apresentam questões importantes a serem debatidas e no decorrer do final do século XX e início de século atual foram criados projetos educacionais do governo de inclusão de comunidades indígena e quilombola. Neste projeto de ensino desenvolvido com discentes quilombolas do ensino superior, utilizamos o método PDCA (planejar, fazer, verificar e agir) com objetivo de avaliar a eficácia das ferramentas de gestão em um projeto acadêmico, concluindo que as medidas geram um efeito positivo para intensificar a permanência de discentes quilombolas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: PDCA; quilombola; ensino superior; sistema educacional;

### 1. INTRODUÇÃO

A presença de estudantes indígenas nas universidades brasileiras é um fenômeno recente, incentivado pela implementação de diversas políticas e ações no ensino superior público e privado a partir da década de 2000. Entre essas medidas, destacam-se as políticas de ações afirmativas, as quais visam incrementar a presença de sujeitos pertencentes a grupos considerados minorias sociais ou categorias socialmente desfavorecidas – como negros, indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda (AMES e ALMEIDA, 2021).

Grupos sociais como universitários indígenas e quilombolas apresentam, entre muitas outras características interculturais, a de não terem a mesma exposição anterior a práticas de letramento que os outros estudantes universitários, o que faz com que o aspecto mais relevante de sua aquisição seja o impacto desta nova cultura diferente, muito antes que os aspectos técnicos da leitura e da escrita. A esse respeito, Street

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Engenharia Elétrica (FAEEL/IGE/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAEQUI – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: julieltoncampos@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Engenharia de Materiais (FEMAT/IGE/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAEQUI – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: nalbert.victor@unifesspa.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em *Química Orgânica: Produtos Naturais pela UFPA*. Técnica de laboratório da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FEMAT/IGE/Unifesspa). E-mail: tatianisilva@unifesspa.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em *Engenharia Mecânica: Processos de Fabricação pela UNICAMP*. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FEMAT/IGE/Unifesspa). E-mail: manu@unifesspa.edu.br.

afirma que tal processo envolve certa transferência de valores “ocidentais” para sociedades não ocidentais e pode ser chamado, por conveniência, de letramento colonial<sup>6</sup> (PONSO, 2018; STREET, 2014).

A evasão é um problemático presente em todos os níveis da educação brasileira. “É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas” (SILVA, 2018; BAGGI e LOPES, 2011).

Uma dessas possíveis decisões e a desistência de estudantes nos mais diversos níveis da educação provoca questionamentos e traz impactos diretos a estrutura da sociedade, causando a falta de profissionais em pequenas cidades ou vilas, aldeias, dentre outras e modelos para as futuras gerações. A busca para entender esse padrão de evasão no ensino superior e mesclando com metodologias usadas atualmente nas grandes empresas mundiais, esse trabalho tem como finalidade avaliar a efetividade dos impactos gerados pelo uso do PDCA em fatores relacionados a permanência de estudantes quilombolas no ensino superior.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Iniciou-se o ciclo metodológico na etapa de planejamento com a elaboração do problema, onde foram avaliadas as dificuldades dos discentes desde o ingresso ao cotidiano/permanência, estando entre eles: adaptação, fator renda, falta de identificação com o curso e dificuldade para entender as matérias, por fim, elaborou-se uma estratégia para atacar algumas dessas causas. Na etapa de execução, buscou-se colocar o plano em andamento, de forma a auxiliar os estudantes em seu dia a dia, em suas dificuldades com as disciplinas, nos exercícios diários, repassando materiais de apoio, entre outros. Outra ação importante, buscou-se auxílios financeiros e inscrições em cursos, não se preocupando em atender apenas discentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará do campus II. Na etapa de verificação, representamos os resultados a serem descritos e representados em gráfico e, na etapa de ação, pontos negativos e positivos, para futuramente reavaliar com mais acuracidade, ou seja, implementar ações com resultados mais efetivos.

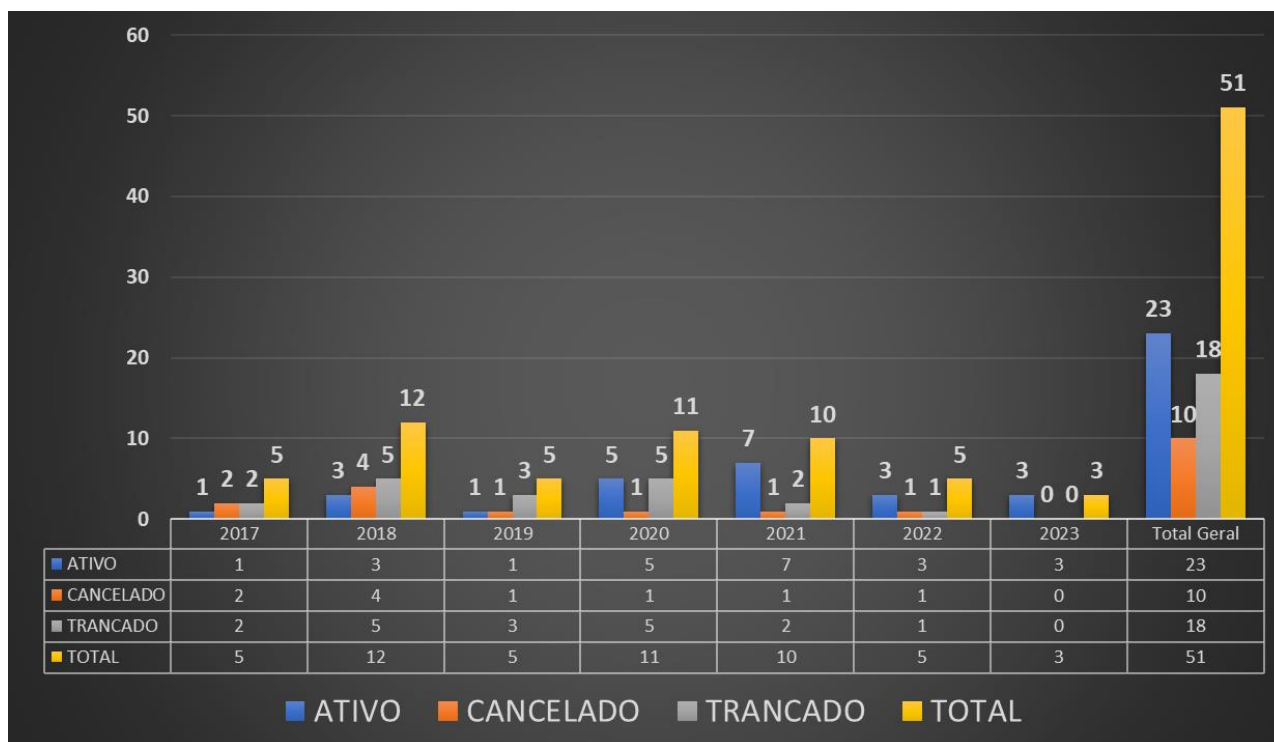
O Método PDCA, também denominado como ciclo de *Deming* ou ciclo de *Stewart*, que tem como função fazer gestão, seja de processos, qualidade ou projetos. Suas letras significam *Plan, Do, Check e Act* que traduzidos para o português significam planejar, fazer, verificar e agir (CALOBA, 2018; BUENO, A. A. et al, 2013). Essa ferramenta é considerada simples e presente no cotidiano das grandes empresas e tem como objetivo buscar evolução de forma contínua e foi aplicada no nosso projeto de ensino PAEQUI. Para aplicar os conceitos dessa ferramenta, foram utilizados, principalmente, os dispositivos tecnológicos como notebook, celular, além de redes sociais como WhatsApp e Messenger para facilitar a comunicação.

Na etapa de planejamento buscou-se identificar o problema e assim elaborar atividades de contenção, na segunda etapa, ou fazer, executou-se as ideais propostas na primeira etapa, assim como a coleta de dados. Na terceira etapa, ou verificar, avaliamos nosso resultado com as metas, ou seja, como o planejamento. Na quarta etapa e última fez-se uma avaliação final do que deu certo e, para os pontos negativos, futuros ciclos da metodologia podem gerar resultados ainda melhores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O efeito das ações aplicadas a partir do uso PDCA fica evidente no gráfico 1, onde observamos que os discentes que entraram nos anos de 2022/23 permaneceram em seus cursos, reflexo de tomadas de decisões com base nas dificuldades dos alunos, exibindo efetividade das abordagens. Por outro lado, desperta um alerta de que poucos alunos quilombolas estão escolhendo as áreas de exatas nos últimos anos mencionados. O gráfico 1 mostra uma linha do tempo de 2017 a 2023, avaliando discentes que estão ativos, trancados ou cancelaram seu curso, olhando para o panorama total geral nas últimas colunas, evidenciou-se que 51 alunos frequentaram o campus 2 e que recentemente existem 23 discentes ativos entre os cursos presentes no IGE, como geologia, engenharias e sistema de informação, além dos mais 18 alunos trancaram seu curso e 10 cancelaram, sendo indicador que vem diminuindo nos últimos 3 anos, assim como os estudantes que estão entrando para estes cursos conforme prova os anos de 2021/23.

Gráfico 1 – Balanço de estudantes quilombolas no IGE (Instituto de Geociências e Engenharias) nos anos de 2017 a 2023.



Fonte: Adaptado pelo autor conforme levantamento de discentes quilombolas no IGE.

A função deste trabalho não é destacar as dificuldades para o acesso as instituições de ensino superior, mas sim, destacar ações para a permanência e conclusão de seus cursos superiores, porém, este assunto se torna indissociável ao tema. E nesse sentido, existem diversos fatores, dentre eles, a falta de recursos financeiros para a permanência dos estudantes, pois, a preocupação por não ter renda gera um sentimento de frustração. Outro fator que se destaca e deve ser considerado é a falta de identificação com o curso escolhido. Nesse caso, muitos alunos entram sem conhecer o que os cursos abordam de maneira mais aprofundada e, por fim, e não menos importante, a dificuldade de aprendizagem em algumas disciplinas, pois muitos alunos têm clara deficiências e dificuldades em aplicar os conteúdos da educação fundamental e do ensino médio.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na aplicação de um método baseado em sistemas empresariais, observamos que pode ser uma ferramenta interessante na gestão e apuração da eficiência de ações voltadas para a permanência de discentes quilombolas no ensino superior, ou seja, pode ser utilizado como ferramenta de gestão de projetos pedagógicos. No decorrer dessa implementação, informações e dados importantes foram levantados com a intenção de entender alguns fatores que levam a escolhas. O trabalho confirmou que as ferramentas de qualidade aliados a projeto de ensino é eficaz, sendo evidenciado pelos números e mostrando a importância e respostas sobre um

panorama de inserção social, demonstrando que como universidade devemos elaborar mais ações para gerar o interesse da comunidade, trabalhar as dificuldades que os alunos demonstram para a permanência em cursos universitários da área de exatas.

## 5. REFERÊNCIAS

AMES, Valesca Daiana Both, ALMEIDA, Marilis Lemos. Indígenas e ensino superior: as experiências universitárias dos estudantes Kaingang na UFRGS. *Sociologias*, Porto Alegre, p. 244-275, n. 56, 2021.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BUENO, A. A. et al. Ciclo PDCA. **Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2013.

CALOBA, Guilherme; KLAES, Mario. **Gerenciamento de Projetos com PDCA**. Alta Books Editora, 2018.

PONSO, Letícia Cao. Letramento Acadêmico Indígena e Quilombola: Uma Política Linguística Afirmativa Voltada à Interculturalidade Crítica. **DOSSIÊ**, 2018.

SILVA, Bruna do Nascimento Barbosa da. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: análise sociológica da evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA (2013-2015). 2018. 110 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Sociais) Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá**, 2018.

STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.